

ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Reflexões sobre (in)comunicação dos enfermeiros no atendimento ao surdo: revisão integrativa

Reflections on Nurse Communication in Caring for Deaf Patients: Integrative Review

Suênia Ferreira de Araújo; ^{I*} Stella Costa Valdevino; ^I Rosilene Silva Marinho ^I
Luiza Maria de Oliveira ^I

^I Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Palavras-chave:

comunicação;
enfermagem; Língua
Brasileira de Sinais;
surdez.

Resumo: A comunicação é uma ferramenta indispensável no cuidado em saúde, pois permite ao profissional da área compreender o usuário de forma integral, bem como traçar condutas terapêuticas. Contudo, a população surda tem enfrentado dificuldades para ter acesso ao seu direito garantido por lei, sendo o desafio linguístico a principal barreira encontrada nos serviços de saúde. O presente estudo objetiva identificar na literatura científica as estratégias e/ou recursos utilizados pelos enfermeiros para se comunicar com pessoas surdas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segue Mendes, Silveira e Galvão (2008), com o recorte temporal de 2014 a 2024. Os dados foram analisados por descrição e análise de conteúdo de Bardin. Evidenciou-se nos estudos selecionados que os enfermeiros se encontram despreparados para prestar assistência a pessoas surdas, devido ao desconhecimento da língua utilizada pela comunidade surda e domínio da Libras, utilizando-se de estratégias de comunicação como: mímicas, gestos, leitura labial e escrita em português. Destaca-se a necessidade da implementação de políticas públicas e educacionais mais eficazes, voltados às reais necessidades dessa população, uma vez que existem falhas no sistema que interferem no acesso aos direitos básicos. Ademais, espera-se que este estudo sirva de subsídios para estudos futuros da mesma natureza.

Keywords:

communication; nursing;
Brazilian Sign Language;
deafness.

Abstract: Communication is an indispensable tool in healthcare, as it allows professionals to understand the user holistically and to develop therapeutic approaches. However, the deaf population has faced difficulties in accessing their legally guaranteed rights, with linguistic challenges being the main barrier encountered in healthcare services. This study aims to identify in the scientific literature the strategies and/or resources used by nurses to communicate with deaf people. This is an integrative literature review following Mendes, Silveira, and Galvão (2008), with a time frame from 2014 to 2024. The data were analyzed using descriptive and content analysis techniques according to Bardin. The selected studies revealed that nurses are unprepared to provide care to deaf people due to a lack of knowledge of the language used by the deaf community and their lack of proficiency in Libras (Brazilian Sign Language), relying instead on communication strategies such as mime, gestures, lip reading, and written Portuguese. The need for the implementation of more effective public and educational policies is highlighted aimed This study addresses the real needs of this population, given the flaws in the system that interfere with access to basic rights. Furthermore, it is hoped that this study will serve as a basis for future studies of the same nature.

*Endereço para correspondência: Cidade Universitária, Campus I, Bairro: Castelo Branco, CEP: 58051-900 - João Pessoa/PB, Brasil. E-mails: sueniafdaraujo@gmail.com, stella.valdevino@academico.ufpb.br, rosilene.marinho@academico.ufpb.br, oliveiradeluiza@gmail.com



Introdução

A comunicação, processo intrínseco ao ser humano, é eficaz quando compreendida e interpretada da forma correta. Refere-se à troca de informações, dados, emoções e sentimentos, expressada também através de símbolos, gestos, expressões faciais e corporais, entre dois ou mais indivíduos. No âmbito da enfermagem, a comunicação é uma ferramenta essencial para o cuidado em saúde, pois permite compartilhar experiências, opiniões, sentimentos e necessidades (Pereira *et al.*, 2023).

Em relação à comunicação entre enfermeiro e paciente, este profissional exerce um papel ativo nesse processo, uma vez que necessita interagir, obter e repassar informações acerca da condição clínica, explicar o procedimento ao cliente, identificar as necessidades de saúde, realizar escuta qualificada e estabelecer vínculos de confiança entre equipe, paciente e família (Pereira *et al.*, 2023).

No tocante à assistência a pessoas surdas, os profissionais de saúde apresentam limitações devido à falta de conhecimento, domínio da Libras e ausência de intérpretes nos serviços de saúde, fatores esses que fragilizam o processo comunicativo entre profissional e paciente. Diante disso, destaca-se a importância da compreensão da língua de sinais pelos profissionais, a fim de gerenciar melhor o cuidado ao receber as informações acerca dos sintomas e saber identificar as necessidades do paciente, para assim poder repassar informações do tratamento e procedimentos a serem realizados (Moura; Leal, 2019; Silva; Andrade, 2018).

Em 2006, foi implantada a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, com o objetivo de garantir os direitos básicos aos usuários surdos, incluindo o acesso à saúde. Contudo, no atual cenário, a comunidade surda enfrenta inúmeros obstáculos no quesito acessibilidade à saúde (Pereira *et al.*, 2020). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), os resultados obtidos pelo último Censo Demográfico de 2022 apontam que 14,4 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência, sendo 2,6 milhões da população com deficiência auditiva (IBGE, 2025).

De acordo com o Decreto nº 5.626, de 2005, caracteriza-se pessoa surda aquela que apresenta comprometimento auditivo, compreende e interage com o mundo a partir das experiências visuais, e comunica-se por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo esse um elemento importante da cultura surda. A deficiência auditiva consiste na perda bilateral, parcial ou total da audição de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por exame de audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Brasil, 2005).

Levando em consideração a visão socioantropológica, o surdo é aquele que apresenta sua própria cultura, valoriza o contato surdo-surdo e se empodera enquanto grupo social. A surdez representa uma marca identitária da pessoa surda, portanto, não é vista como uma condição patológica (Campello; Quadros, 2023). É através da língua de sinais que o surdo consegue compreender e interagir com seu meio social, no entanto, é preciso que a sociedade esteja preparada para recebê-lo e incluí-los no âmbito social (Moura; Leal, 2019).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua de modalidade visual espacial, utilizada pela comunidade surda brasileira, foi reconhecida legalmente no país em 2002 pela Lei Federal nº 10.436 (Brasil, 2002). A legislação supracitada é regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005, sendo essa uma conquista importante para as pessoas surdas, pois determina a obrigatoriedade da inserção de disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, nas instituições de ensino superior pública e privada (Brasil, 2005).

Diante do desafio linguístico, muitos profissionais acabam recorrendo à ajuda de intérprete para intermediar a consulta, entretanto, o paciente pode sentir-se constrangido com a presença de uma terceira pessoa, em razão de querer manter sigilo acerca de sua condição de saúde (Santos *et al.*, 2019).

Além da ausência de domínio da língua pelos profissionais, os surdos enfrentam desafios na acessibilidade à saúde em virtude do déficit de humanização existente na relação profissional-paciente, baixo conhecimento dos surdos em relação ao processo de saúde-doença e os desafios voltados à inclusão dessa população na sociedade (Souza *et al.*, 2017).

A comunicação entre profissional e usuário é imprescindível durante todo processo de assistência, é de se esperar que, a partir do momento em que a comunicação se torna falha, aumente a probabilidade de erros de diagnósticos e, conseqüentemente, interfira na resolutividade do caso. A falta de profissionais de saúde qualificados pode acarretar prejuízo durante a assistência, resultando em constrangimento e diagnósticos equivocados, dificultando na elaboração do prontuário e na adesão ao tratamento (Soares *et al.*, 2018).

Diante da relevância da comunicação, o presente estudo objetiva identificar as estratégias e/ou recursos utilizados pelos enfermeiros para se comunicar com pessoas surdas, visto que a população assistida pelos serviços de saúde é predominante ouvinte e os estudos apontam indícios de que os profissionais de saúde não se encontram preparados para se comunicar com essa população.

Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. O método de pesquisa selecionado permite a síntese de conhecimento baseado em estudos anteriores sobre a temática investigada. Nesse sentido, a revisão integrativa possibilita a construção de novos conhecimentos, a partir dos resultados obtidos de pesquisas realizadas (Mendes *et al.*, 2008).

De acordo com Mendes *et al.* (2008), para o desenvolvimento da revisão integrativa, é necessário percorrer diferentes etapas, sendo elas apresentadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Etapas para desenvolvimento da revisão integrativa

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Questão de pesquisa	Trata-se da escolha e definição da temática a ser estudada, que deve ser elaborada de forma clara e específica.
Busca ou amostragem na literatura	Essa etapa diz respeito à realização de buscas de artigos científicos nas bases de dados para incluí-los na revisão. O procedimento de inclusão e exclusão dos estudos científicos deve ser criterioso e transparente, posto que a representatividade da amostra indica profundidade, qualidade e confiabilidade da revisão.
Categorização dos estudos	Consiste em organizar e sintetizar as informações de maneira coerente, formando um banco de dados de fácil acesso e manipulação.
Avaliação dos estudos incluídos	Nessa etapa, é feita uma análise crítica dos estudos selecionados, procurando explicações para os diferentes achados ou conflitos dos estudos.
Interpretação dos resultados	Refere-se à discussão dos dados incluídos. É realizada uma comparação dos dados com o conhecimento teórico, a fim de chegar a uma conclusão e apontar sugestões para futura pesquisa sobre a temática.
Síntese do conhecimento	A última etapa da revisão corresponde à apresentação do estudo de forma clara e completa, a fim de permitir que o leitor compreenda todos os procedimentos realizados para construção da revisão, bem como destacar os principais resultados analisados.

Fonte: Mendes *et al.* (2008).

O recorte temporal da pesquisa foi de 2014 a 2024, visto que a inserção da disciplina de Libras na grade curricular de todos os cursos de graduação ocorreu apenas em dezembro de 2005, amparada pelo Decreto Federal nº 5.626, sendo estipulado um prazo máximo de 10 anos para sua efetivação na prática. A referida legislação estabelece a obrigatoriedade da disciplina de Libras, nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia das instituições de ensino superior no âmbito público e privado, e como componente curricular optativo para os outros cursos.

As bases de dados utilizadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS. A escolha das três bases de dados empregadas para o desenvolvimento da pesquisa se deu em razão de serem algumas das principais bases de dados eletrônicas que veiculam produções científicas na área da saúde.

Para realização da busca de dados, foram consultados os descritores indexados na plataforma Ciências da Saúde (DeCS), sendo encontrados e utilizados os seguintes descritores em português: Comunicação; Surdez e Enfermagem; e, a versão em inglês desses descritores: *Communication*; *Deafness*; *Nursing*. Além disso, foi utilizado o operador booleano “AND” para combinação dos descritores. Para a base de dados LILACS, utilizamos: “comunicação AND surdez AND enfermagem”. E para as bases de dados MEDLINE e SCOPUS: “*communication AND deafness AND nursing*”. Sob esse aspecto, o presente estudo partiu do seguinte questionamento: Quais os recursos e/ou estratégias de comunicação utilizados por enfermeiros na comunicação com pessoas surdas?

Quanto aos critérios de elegibilidade dos artigos científicos, considerou-se: serem voltados para a perspectiva brasileira, devido ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela comunidade surda, que incluíssem a temática enfermagem e a comunicação com surdos como foco da pesquisa, e que estivessem no período de 2014 a 2024. Ao realizar a busca nas bases de dados, foram identificados um quantitativo de 69 artigos. Destes, foram lidos títulos, resumos e texto completo, na dúvida quanto ao enquadramento.

Foram excluídos os artigos que não trabalhavam as temáticas relacionadas às estratégias e recursos para comunicação da enfermagem com pessoas surdas. Dessa maneira, restaram 07 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão, dos quais foram lidos os resumos e os textos na íntegra, visando atender ao objetivo proposto do estudo.

Os critérios adotados para realizar a categorização dos estudos foram: ano de publicação, autores com mais publicações sobre o assunto, o estado e a região, conforme filiação institucional de cada autor, revista com maior quantitativo de publicações, a classificação segundo o Qualis Capes e os autores mais citados como referências bibliográficas. Além disso, foi confeccionado um mapa mental com as principais contribuições dos 07 artigos analisados.

Os dados referentes aos autores foram obtidos através de consulta realizada na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>), um site que armazena os dados dos currículos de todos os pesquisadores cadastrados, de grupo de pesquisa e de instituições de ensino e pesquisa. Para consultar a classificação das produções científicas, foi acessada a Plataforma Sucupira, da Capes (<https://sucupira.capes.gov.br/>).

Os estudos selecionados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Esse método consiste em analisar todo o texto a partir de uma leitura detalhada do material trabalhado, com o objetivo de compreender o seu conteúdo. Ademais, é feita uma avaliação das expressões presentes no conteúdo, a fim de reconhecer a sua essência e sintetizar as ideias centrais do texto (Sena, 2012). Esse estudo foi conduzido pela perspectiva teórico-

metodológica proposta por Laurence Bardin, sendo descrita pela autora como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que possibilita avaliar e interpretar o conteúdo das mensagens de modo sistemático e objetivo (Bardin, 2016).

A análise dos estudos elegíveis foi realizada em três etapas distintas, conforme a sistematização proposta por Bardin (2016): 1) Pré-análise, com a seleção do *corpus* de 07 artigos; 2) Exploração do material, em que os trechos referentes às estratégias de comunicação foram codificados; e 3) Tratamento dos resultados, que deu origem às categorias temáticas: Barreiras de Comunicação Não-Verbal, Limitações da Comunicação Escrita e Tecnologias e Capacitação.

A pré-análise consiste na primeira fase da análise de conteúdo, nessa etapa, realizou-se a leitura flutuante dos 69 artigos encontrados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCOPUS. Esse processo teve por finalidade compor o *corpus* da análise da pesquisa, resultando na seleção final de 07 artigos, conforme os critérios de exaustividade e pertinência descritos por Laurence Bardin.

A segunda etapa correspondeu à exploração do material, na qual procedeu-se à codificação sistemática das unidades de registro representadas pelas estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais, como: mímica, gestos, leitura labial e escrita. As respectivas unidades foram agrupadas seguindo os critérios de similaridade semântica, possibilitando a construção das categorias de análise.

A terceira e última fase foi destinada ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados. Nessa etapa, elaborou-se um mapa mental (Figura 3) e quadros comparativos, os quais representam a condensação e a sistematização dos dados, possibilitando uma interpretação crítica acerca do despreparo dos enfermeiros frente à cultura surda.

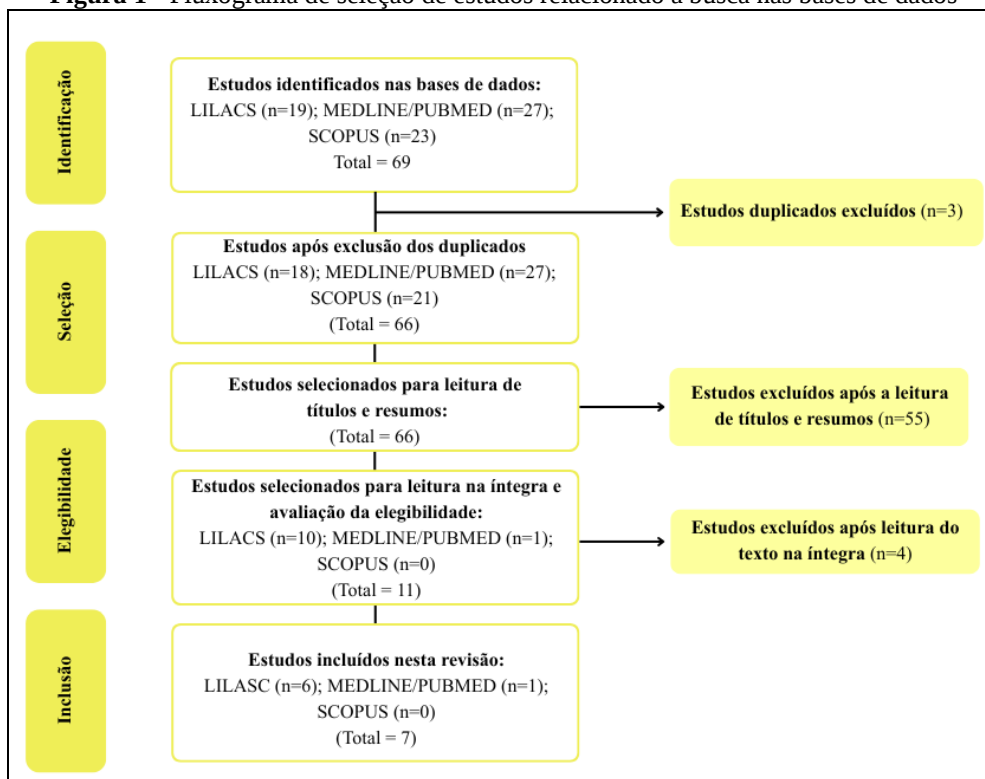
No que se refere, aos dados empregados para construção deste estudo, é válido destacar que todos foram referenciados, a fim de respeitar e garantir os devidos créditos aos autores das pesquisas, observando os aspectos éticos referente à propriedade intelectual das produções científicas encontradas, além da disposição do conteúdo e a citação das obras consultadas (Deckman *et al.*, 2013).

Resultados e Discussão

Conforme é apresentado na figura 1, a primeira etapa, Identificação, findou em um quantitativo de 69 artigos encontrados nas bases de dados selecionadas por meio das estratégias de busca utilizadas. Todavia, em uma segunda análise minuciosa dos artigos da primeira fase, muitos artigos foram excluídos devido aos critérios de elegibilidade, resultando

em 07 artigos que contemplavam os critérios de inclusão para esta revisão. Além disso, os resultados desse estudo foram organizados em categorias temáticas, seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo, de Bardin.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de estudos relacionado à busca nas bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os artigos, este trabalho resultou em 07 artigos sobre a temática. Na base de dados LILACS, encontrou-se 6 artigos. Na MEDLINE, foi encontrado apenas 01 artigo e no SCOPUS nenhum. Apenas os artigos filtrados entraram no *corpus* de análise após a etapa de elegibilidade. Em relação ao ano de publicação, observou-se igual prevalência nos anos de 2014 e 2018, com três artigos em cada ano (N= 3; 42,86 %), seguidos por 2019, com um artigo (N= 1; 14, 29 %). O quadro a seguir mostra a numeração atribuída a cada artigo, o título e o ano de publicação.

Quadro 2 - Distribuição da numeração de cada artigo, seus títulos e ano de publicação

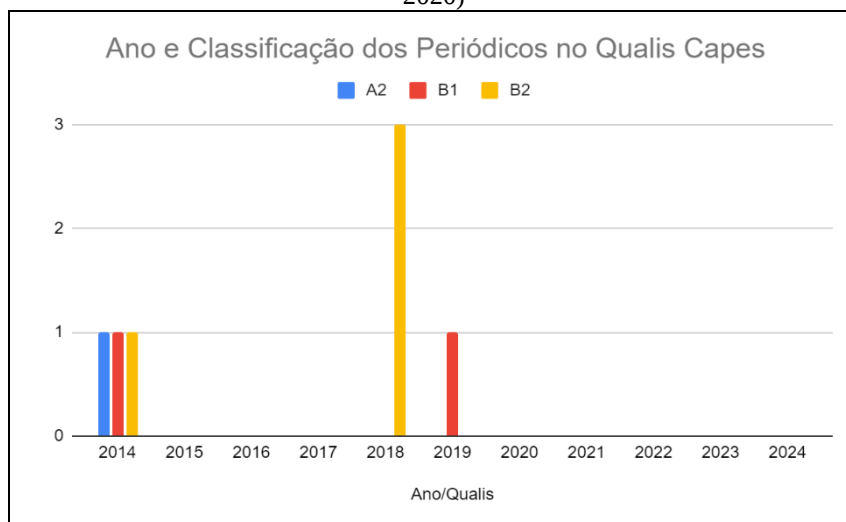
Numeração	Título	Ano
A1	Ambiente virtual: assistência na assistência de enfermagem aos surdos com base no protocolo da atenção primária	2014
A2	Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva	2014
A3	A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa	2014
A4	Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo	2018
A5	Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde	2018
A6	Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério.	2018
A7	Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde	2019

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a construção da revisão integrativa, é primordial seguir todas as etapas para sua elaboração, similares ao percurso adotado em uma pesquisa convencional. Nesse sentido, a pesquisa deve ser conduzida dentro de um rigor metodológico, que possibilitará ao leitor compreender de forma clara os resultados da revisão e as características dos estudos incluídos (Mendes *et al.*, 2008).

Nesse tipo de revisão, a atualização temporal das referências é fundamental para elaboração de um estudo científico confiável e de qualidade, a seleção dos estudos será concluída quando houver a saturação dos dados obtidos (Crossetti, 2012). Logo, a internet se configura uma ferramenta importante para realização de buscas na literatura, uma vez que permite o acesso nas bases de dados que possuem credibilidade científica e facilita o processo de extração de dados (Mendes *et al.*, 2008).

Na figura 2, observa-se que, em relação ao Qualis da revista, utilizando a classificação atual, apesar da tendência de crescimento de artigos publicados em 2018, há uma queda na classificação do Qualis desses artigos publicados. Destacam-se os Qualis B2 e B1 respectivamente.

Figura 2 - Distribuição dos estudos por ano e classificação do Qualis Capes (Quadriênios 2013-2016 e 2017-2020)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Qualis periódico é um sistema de classificação utilizado para avaliar as produções científicas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação no Brasil quanto à publicação de artigos em periódicos científicos, visando atender as recomendações do sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e baseia-se nas informações estabelecidas no módulo de coleta da Plataforma Sucupira (Plataforma Sucupira, 2020; Capes 2020).

De acordo com a classificação do quadriênio (2013-2016), os periódicos podem ser classificados em estratos de qualidade, desde A1 o mais elevado, passando por A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (este último, com peso zero). No que se refere à classificação dos periódicos A1 e A2, estes fazem parte dos periódicos de excelência internacional; B1 e B2 abrangem os de excelência nacional; B3, B4 e B5 contemplam os de média relevância; os estratos C representam os não científicos (Andréa; Farina, 2022).

Uma nova classificação dos periódicos foi lançada pela CAPES no quadriênio (2017-2020), os periódicos poderão ser classificados nos estratos A1, A2, A3, A4 (alto impacto); B1, B2, B3 e B4 (médio impacto) e C (continua sendo classificado como baixo impacto) (Andréa; Farina, 2022).

Sob esse viés, os estudos selecionados para construção desta pesquisa variaram na classificação do Qualis Capes sendo A2, B1 e B2, houve uma predominância dos estratos classificados como excelência nacional, segundo o quadriênio (2013-2016) correspondente ao ano em que foram publicados alguns artigos. Enquanto na classificação do novo quadriênio, foram classificados como periódicos de médio impacto científico.

Já com relação aos autores e suas produções na área, destaca-se Miranda, com o maior quantitativo, 02 publicações. E, seguindo para filiação institucional, as Universidades

Públicas foram unanimidade nas pesquisas desenvolvidas. Sendo a Universidade do Rio de Janeiro a que desenvolveu mais pesquisas sobre a temática.

Quadro 3 - Filiação dos principais autores e suas produções na área

Numeração do artigo	Autor	Quantidade de artigos	Instituição de origem	UF
A1	RODRIGUES, S. C. M.	1	Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)	SP
A2	DANTAS, T. R. A.	1	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB
A3	MIRANDA, R. S.	2	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ
A4	COSTA, A. A.	1	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	MG
A5	SOARES, I. P.	1	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL
A6	MARQUETE, V. F.	1	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR
A7	THOMAZ, M. M.	1	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	RS

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Embora os surdos tenham conquistado alguns direitos sociais, essa parcela da população enfrenta uma série de desafios relacionados às barreiras comunicacionais, falta de informação e preconceito. Há pouco interesse social pelo desenvolvimento de pesquisas voltadas à vida dessa parcela populacional. A sociedade estabelece regras e normas que julgam estar dentro dos padrões de normalidade através de ideias preconcebidas. Dessa forma, ocorre a divisão de grupos de pessoas e criam-se estereótipos, resultando na exclusão social do surdo (Yonemotu; Vieira, 2020).

De acordo com Begrow *et al.* (2018), os surdos têm buscado se fortalecer enquanto comunidade, reunindo forças e mobilizando o grupo a lutar em prol de melhorias no ambiente linguístico e educacional. Corroborando essa ideia, Francisco (2023) destaca a necessidade de constantemente incluir a Libras em pauta nas discussões e planejamento para melhorar a qualidade de vida da comunidade surda brasileira. A falta de acessibilidade de comunicação perpassa diversos ambientes, no caso dos serviços de saúde públicos e privados, essa realidade não é diferente, uma vez que faltam profissionais de saúde capacitados em Libras para se comunicar com pessoas surdas.

Considerando esses aspectos, podemos ressaltar que esses obstáculos linguísticos ocorrem devido ao despreparo do profissional e à ausência de conhecimento dos assuntos relacionados à pessoa com deficiência durante a sua formação acadêmica. Assim, se faz necessário implementar estágios curriculares em instituições de saúde que atendam pessoas

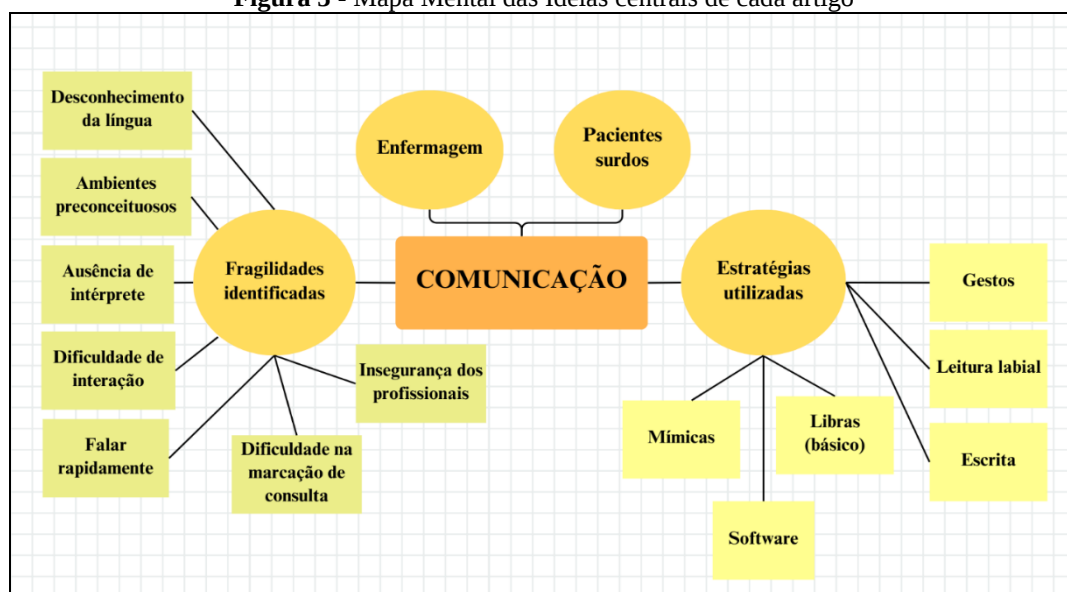
surdas, visando melhorar a assistência prestada a essa comunidade (Bornholdt *et al.*, 2019). Biasibetti *et al.* (2019) destacam que a comunicação efetiva também contribui para minimizar os riscos e eventos adversos ao paciente, em contrapartida, a comunicação ineficaz compromete a segurança do paciente.

No âmbito educacional, a obrigatoriedade do ensino de Libras nas instituições de ensino superior é pertinente para desmistificar conceitos errôneos acerca da surdez visando contribuir na formação de futuros professores no uso de uma prática pedagógica inclusiva que atenda os alunos surdos e promova a difusão da Libras nesse ambiente (Iachinski *et al.*, 2019). Sob essa ótica, Francisco (2023) reitera que o ensino da disciplina de Libras qualifica futuros profissionais de saúde na comunicação com pessoas surdas, possibilitando que eles recebam uma assistência humanizada e de acordo com a sua necessidade, deste modo, é preciso que as instituições de ensino ampliem o acesso de alunos aos cursos de Libras.

Outrossim, a autora supracitada destaca que a Libras deve ser incluída não apenas como componente curricular de caráter optativo, mas ser ofertada como disciplina obrigatória. Esse é o primeiro passo em direção à inclusão, à igualdade e à melhoria na assistência em saúde para a população surda, isso contribuirá na formação de profissionais aptos a lidar com as diversidades linguísticas e culturais encontradas na vida profissional.

Tendo em vista essa problemática, através da análise dos 07 artigos selecionados, foi construído um mapa mental no qual foram sistematizadas as estratégias e/ou recursos utilizados pelos enfermeiros para viabilizar a comunicação com os pacientes surdos, bem como as principais fragilidades identificadas nos serviços de saúde.

Figura 3 - Mapa Mental das Ideias centrais de cada artigo



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Barreiras de Comunicação Não Verbal

A pesquisa realizada por Costa *et al.* (2018) traz considerações relevantes acerca da assistência à mulher surda na gestação, parto e puerpério. A amamentação é uma temática que deve ser trabalhada pelo enfermeiro ao longo das consultas de pré-natal; entretanto, o estudo evidenciou que a comunicação utilizada pelos enfermeiros foi ineficaz para a disseminação do conteúdo, posto que a estratégia de comunicação empregada foi a mímica, não sendo totalmente compreendida pelas mulheres surdas.

Ademais, o estudo supracitado aponta inúmeras dificuldades enfrentadas pelas gestantes, dentre elas: desconhecimento da Libras pelos profissionais, ausência de intérprete nos serviços de saúde, interlocutores que falam rapidamente e uso de máscara pelos profissionais de saúde, o que dificulta a realização da leitura labial.

Um estudo realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem em um hospital-escola no município de João Pessoa constatou que as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem para se comunicar foram por meio da comunicação não verbal, incluindo o uso de gestos, leitura labial e mímicas. As autoras enfatizaram que esse recurso da comunicação nem sempre garante uma comunicação efetiva, visto que o paciente pode não conseguir realizar a leitura labial ou o profissional pode não conseguir compreender a sinalização feita pelo paciente (Dantas *et al.*, 2014).

Em suas discussões, os autores Miranda, Shubert e Machado (2014) citam que a comunicação por meio da leitura labial deve ser utilizada com cautela, pois muitos fonemas são reproduzidos com similar movimento labial; mesmo para pessoas habilitadas, a compreensão da mensagem pode variar entre 30% e 40% do que foi observado no movimento labial. Além disso, a mudança na posição da cabeça pode comprometer a informação repassada. No entanto, outros fatores podem atrapalhar a compreensão da mensagem, como a iluminação, a distância do interlocutor, a dificuldade para ver o rosto de quem fala ou, até mesmo, a pouca familiaridade com a fala do indivíduo.

Limitações da Comunicação Escrita

A utilização de notas escritas é muito corriqueira entre profissionais de saúde e pessoas surdas. Contudo, por ser escrita em português, essa estratégia pode apresentar falhas na comunicação, dado que alguns surdos têm como primeira língua a Libras e não tiveram acesso ao sistema educacional. Em contrapartida, para os surdos que aprenderam a língua portuguesa, essa técnica pode ser utilizada para comunicar-se quando um interlocutor não é capaz de utilizar a Libras (Miranda; Shubert; Machado, 2014).

Tecnologias e Capacitações

Segundo Marquete, Costa e Teston (2018), a comunicação é um recurso indispensável na vida dos seres humanos, uma vez que possibilita a convivência em sociedade. No âmbito da enfermagem, esse instrumento contribui para a realização do cuidado em saúde, pois promove a interação entre profissional-paciente e equipe de saúde. Os profissionais de saúde têm ciência de que a Libras é o meio legal de comunicação utilizado pela comunidade surda; no entanto, no estudo, averiguou-se que é predominante o número de profissionais que não sabem se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse é um dado alarmante, pois os profissionais de saúde podem prestar uma assistência ineficaz devido à barreira existente na comunicação com esse público.

Em contraste, Thomaz *et al.* (2019), em seu estudo, descreveram a importância de o profissional de saúde ter conhecimento em Libras a fim de oportunizar desfechos positivos nos atendimentos. Isso é evidenciado em uma consulta realizada por um médico a uma adolescente surda, na qual o profissional conseguiu estabelecer uma comunicação efetiva sabendo apenas o básico da língua utilizada pela usuária.

Essas dificuldades de comunicação também foram reafirmadas no estudo desenvolvido por Soares *et al.* (2018), que constatou a insatisfação do usuário surdo em relação ao desconhecimento de Libras pelos profissionais de saúde, uma vez que os surdos não conseguem compreender as orientações repassadas e ficam frustrados diante da situação vivenciada. Os dados desse estudo apontaram que os enfermeiros reconheceram a necessidade de aprender Libras para se comunicar e prestar uma assistência de qualidade à pessoa surda. Entretanto, a pesquisa também traz a discussão de que os gestores devem atender às demandas solicitadas e providenciar a capacitação dos trabalhadores de saúde.

Frente a isso, Rodrigues e Damião (2014) implantaram um Ambiente Virtual de Pronto Atendimento ao Surdo na Atenção Básica, baseado no protocolo de tratamento da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus tipo 2, utilizado na atenção básica para auxiliar o enfermeiro na consulta de enfermagem. O estudo mostrou que o instrumento utilizado possibilitou a interação entre profissional e usuário, reduzindo o tempo de consulta e garantindo a privacidade e a satisfação do paciente, o que preserva sua autonomia sem a necessidade de uma terceira pessoa na consulta.

Considerações finais

Neste estudo, evidenciou-se que as principais estratégias e recursos de comunicação utilizados pelos enfermeiros são os gestos, as mímicas, a leitura labial e a escrita em português. Tais técnicas não são eficientes na comunicação com o surdo, pois o paciente pode

não compreender a mensagem repassada. Com isso, nota-se um despreparo desses profissionais da saúde para prestar assistência aos pacientes surdos, visto que muitos desconhecem ou não sabem se comunicar em Libras, a língua de sinais utilizada pela comunidade surda brasileira.

Em contrapartida, quando os profissionais de saúde dominam a Libras, conseguem se comunicar de forma efetiva com os usuários surdos, podendo oferecer um atendimento mais humano e respeitoso, direcionado às particularidades de cada indivíduo, fazendo valer os seus direitos como cidadãos. Os estudos mostraram que a inclusão do surdo não ocorre na prática conforme preconizam as legislações.

Nesse contexto, é necessária a implementação de políticas públicas e educacionais mais eficazes, de acordo com as reais necessidades dessa população, uma vez que existem falhas no sistema que acabam prejudicando o acesso dessa população a direitos básicos, como educação, informação e assistência à saúde. Espera-se que este trabalho sirva de subsídio para estudos futuros de mesma natureza, contribuindo para a disseminação de novos conhecimentos.

Referências

ANDRÉA, Gianfranco Faggin Mastro; FARINA, Marcelo. Da necessidade de ampliação do reconhecimento de revistas internacionais na área do direito pela Capes: Qualis (Capes) como incentivo à internacionalização da pesquisa em direito. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 547-564, 2022. <https://doi.org/10.56083/RCV2N3-025>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BEGROW, Desirée De Vit *et al.* A (In)visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 753-762, 2018. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2567>.

BIASIBETTI, Cecilia *et al.* Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180337, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180337>.

BORNHOLDT, Larissa *et al.* Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar: Nursing care to individuals with deafness and/or dumbness in hospital institution. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019.

Disponível em:

<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/422>. Acesso em: 03 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: DF. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 06 set. 2025.

CAMPELO, Ana Regina e Souza; QUADROS, Ronice Müller. Capítulo 3: A circulação da Libras e aspectos sócio-históricos. In: QUADROS, Ronice Müller *et al.* (orgs.). **A Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, 2023, v. 01, p. 64.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes. Apresenta consulta às bases de dados de currículos de pesquisadores, grupos de pesquisa e instituições**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

COSTA, Amanda de Andrade *et al.* Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 01, p.123-129, 2018. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.123-129>.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>.

DANTAS, Thayana Rose de Araújo *et al.* Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 2, p. 169-174, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/13559>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DECKMAN, Lidiane Rossato *et al.* Competência gerencial na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 2261-2272, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/257>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes. Ensino de Libras em cursos na área da saúde para ouvintes. **Revista Fórum Identidades**, v. 37, n. 1, p. 43-59, 2023. <https://doi.org/10.47250/forident.v37n1.p43-59>.

IACHINSKI, Luci Teixeira *et al.* A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology Communication Research**, v. 24, p. 2070, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. **Agência de Notícias IBGE**, 23 maio de 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MARQUETE, Verônica Francisqueti; COSTA, Maria Antônia Ramos; TESTON, Elen Ferraz. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 24055, 2018. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.24055>.

MIRANDA, Rodrigo Sousa; SHUBERT, Carla Oliveira; MACHADO, Wiliam César Alves. A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1687-1706, 2014. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1695-1706>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros; LEAL, Maria Eunice dos Anjos. Libras na Saúde – Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. **Revista Práticas em Extensão**, v. 3, n. 1, p. 02-07, 2019. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/1987/1454>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PEREIRA, Antônio Augusto Cláudio *et al.* “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. 121, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200028>.

PEREIRA, Jéssica França *et al.* Nurse-patient communication strategies: A proposal of an educational video for Nursing students. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 31, p. 3857, 2023. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6177.3858>.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Sistema Integrado Capes. Qualis Periódicos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#topo>. Acesso em: 13 abr. 2024.

RODRIGUES, Silvia Cristina Martini; DAMIÃO, Gardênia Costa. Ambiente virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de atenção básica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.4, p.731-738, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000400022>.

SANTOS, Karina *et al.* Linguagem brasileira de sinais para atendimentos de urgência e emergência. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, 2019. https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A159.

SENA, Gabriel Astoni. Gestão por competências na administração pública: revisão de trabalhos acadêmicos no Brasil. **XXXVI Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2012. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_GPR776.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

SILVA, Nubia Grazielle Prota dos Santos; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 11-17, 2018. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/7>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SOARES, Imaculada Pereira *et al.* Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 25978, 2018. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25978>.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>.

THOMAZ, Manuela Maschendorf *et al.* Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, p. 55502-55502, 2019. <https://doi.org/10.5216/ree.v21.55502>.

YONEMOTU, Bianca Pereira Rodrigues; VIERA, Camila Mugnai. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 401-414, 2020. <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1827>.

Sobre os Autores

Suênia Ferreira de Araújo

<https://lattes.cnpq.br/1275420389448740>

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade Integrada CETE (FIC). Pós-graduanda em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Contribuições na elaboração do estudo: participação na concepção do estudo, coleta e análise dos dados, interpretação dos resultados e redação do artigo científico.

Stella Costa Valdevino

<https://lattes.cnpq.br/4230971220581013>

Bacharela e licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem e Auditoria em Enfermagem pela UFPB. Mestre e Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF/UFPB). Atualmente é docente efetiva, Professora Associada I da Área de Administração em Enfermagem no Departamento de Enfermagem Clínica (DENC), do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFPB); docente permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UFPB) e Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do HULW/UFPB. Membro do Grupo de Estudos e de Pesquisa Saúde do Adulto e do Idoso (GEPSAI) e do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Administração e Informação em Saúde e Enfermagem (GEPAIE). Contribuições na elaboração do estudo: orientação do estudo, análise crítica do conteúdo e aprovação da versão final.

Rosilene Silva Marinho

<https://lattes.cnpq.br/9957504921316438>

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP/PB. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL/UFPB). Atualmente é docente efetiva na Área de Libras do Departamento de Línguas de Sinais (DLS/UFPB). Contribuições na elaboração do estudo: apoio na construção metodológica e revisão crítica do manuscrito.

Luiza Maria de Oliveira

<https://lattes.cnpq.br/6596808133469633>

Bacharela e licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2023). Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF/UFPB). Contribuições na elaboração do estudo: acompanhamento das etapas da pesquisa e revisão crítica do manuscrito.